

As Origens do Pensamento Grego



O que é um mito?

Um mito é uma narrativa sobre a origem de alguma coisa (origem dos astros, da Terra, dos homens, das plantas, dos animais, do fogo, da água, dos ventos, do bem e do mal, da saúde e da doença, da morte, dos instrumentos de trabalho, das raças, das guerras, do poder, etc.).

Pathernon – Grécia séc. VI a. C.

Professora Consuelo Holanda

@consueloholanda

consueloholanda2010@hotmail.com

[Evocação as Musas]

“Musas, que o Olimpo habitais, vinde agora, sem falhas, contar-me pois sois divinas e tudo sabeis; sois a tudo presentes; nós, nada vimos; somente da fama tivesse notícia (...)”

HOMERO, Ilíada, canto II



templo de Apolo em Corinto

os Deuses

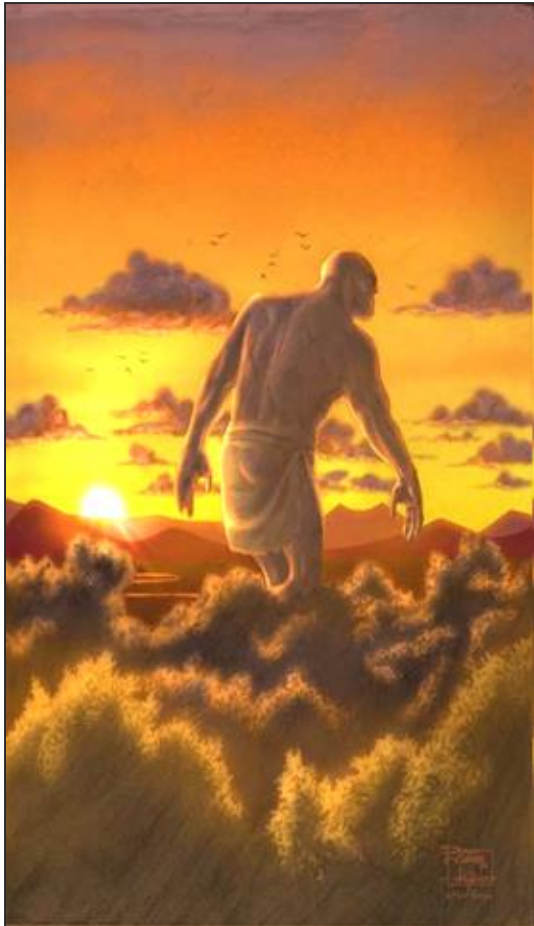
- Sabemos que os gregos, por possuírem um aspecto *Politeísta* em sua Cultura, colocam entre seus deuses aspectos da vida humana;
- Paixões e sentimentos (Eros “amor”) atitudes mentais (Apolo “racionalidade”) qualidades morais (Metis “prudência”) são personagens de narrativas Míticas.

Breve exemplo: Eros



- Houve uma grande festa entre os deuses. Todos foram convidados, menos a deusa Penúria, sempre miserável e faminta. Quando a festa acabou, Penúria veio, comeu os restos e dormiu com o deus Poros (o astuto engenhoso). Dessa relação sexual, nasceu Eros (ou Cupido), que, como sua mãe, está sempre faminto, sedento e miserável, mas, como seu pai, tem mil astúcias para se satisfazer e se fazer amado. Por isso, quando Eros fere alguém com sua flecha, esse alguém se apaixonou e logo se sente faminto e sedento de amor, inventa astúcias para ser amado e satisfeito, ficando ora maltrapilho e semimorto, ora rico e cheio de vida.

Cosmogonia e Teogonia



- a **cosmogonia** é a narrativa sobre o nascimento e a organização do mundo, a partir de forças geradoras (pai e mãe) divinas. *Teogonia* é uma palavra composta de *gonia* e *theós*, que, em grego, significa: as coisas divinas, os seres divinos, os deuses.
- A **teogonia** é, portanto, a narrativa da origem dos deuses, a partir de seus pais e antepassados. Qual é a pergunta dos estudiosos? É a seguinte: A Filosofia, ao nascer, é uma cosmologia, uma explicação racional sobre a origem do mundo e sobre as causas das transformações e repetições das coisas; para isso, ela nasce de uma transformação gradual dos mitos ou de uma ruptura radical com os mitos? Continua ou rompe com a cosmogonia e a teogonia?

Quais são as diferenças entre Filosofia e mito? Podemos apontar três como as mais importantes:

- 1. O mito pretendia narrar como as coisas eram ou tinham sido no passado imemorial, longínquo e fabuloso voltando-se para o que era antes que tudo existisse tal como existe no presente. A Filosofia, ao contrário, se preocupa em explicar como e por que, no passado, no presente e no futuro (isto é, na totalidade do tempo), as coisas são como são;
- 2. O mito narrava a origem através de genealogias e rivalidades ou alianças entre forças divinas sobrenaturais e personalizadas, enquanto a Filosofia, ao contrário, explica a produção natural das coisas por elementos e causas naturais e impessoais. O mito falava em Urano, Ponto e Gaia; a Filosofia fala em céu, mar e terra. O mito narra a origem dos seres celestes (os astros), terrestres (plantas, animais, homens) e marinhos pelos casamentos de Gaia com Urano e Ponto. A Filosofia explica o surgimento desses seres por composição, combinação e separação dos quatro elementos - úmido, seco, quente e frio, ou água, terra, fogo e ar.
- 3. O mito não se importava com contradições, com o fabuloso e o incompreensível, não só porque esses eram traços próprios da narrativa mítica, como também porque a confiança e a crença no mito vinham da autoridade religiosa do narrador. A Filosofia, ao contrário, não admite contradições, fabulação e coisas incompreensíveis, mas exige que a explicação seja coerente, lógica e racional; além disso, a autoridade da explicação não vem da pessoa do filósofo, mas da razão, que é a mesma em todos os seres humanos.

Condições históricas para o surgimento da Filosofia

- ? **as viagens marítimas**, que permitiram aos gregos descobrir que os locais que os mitos diziam habitados por deuses, titãs e heróis eram, na verdade, habitados por outros seres humanos; e que as regiões dos mares que os mitos diziam habitados por monstros e seres fabulosos não possuíam nem monstros nem seres fabulosos. As viagens produziram o desencantamento ou a desmistificação do mundo, que passou, assim, a exigir uma explicação sobre sua origem, explicação que o mito já não podia oferecer;
- ? **a invenção do calendário**, que é uma forma de calcular o tempo segundo as estações do ano, as horas do dia, os fatos importantes que se repetem, revelando, com isso, uma capacidade de abstração nova, ou uma percepção do tempo como algo natural e não como um poder divino incompreensível;
- ? **a invenção da moeda**, que permitiu uma forma de troca que não se realiza através das coisas concretas ou dos objetos concretos trocados por semelhança, mas uma troca abstrata, uma troca feita pelo cálculo do valor semelhante das coisas diferentes, revelando, portanto, uma nova capacidade de abstração e de generalização;

Condições históricas para o surgimento da Filosofia

- ? **o surgimento da vida urbana**, com predomínio do comércio e do artesanato, dando desenvolvimento a técnicas de fabricação e de troca, e diminuindo o prestígio das famílias da aristocracia proprietária de terras, por quem e para quem os mitos foram criados; além disso, o surgimento de uma classe de comerciantes ricos, que precisava encontrar pontos de poder e de prestígio para suplantam o velho poderio da aristocracia de terras e de sangue (as linhagens constituídas pelas famílias), fez com que se procurasse o prestígio pelo patrocínio e estímulo às artes, às técnicas e aos conhecimentos, favorecendo um ambiente onde a Filosofia poderia surgir;
- ? **a invenção da escrita alfabética**, que, como a do calendário e a da moeda, revela o crescimento da capacidade de abstração e de generalização, uma vez que a escrita alfabética ou fonética, diferentemente de outras escritas - como, por exemplo, os hieróglifos dos egípcios ou os ideogramas dos chineses -, supõe que não se represente uma imagem da coisa que está sendo dita, mas a idéia dela, o que dela se pensa e se transcreve;
- ? **a invenção da política**, que introduz aspectos novos e decisivos para o nascimento da Filosofia:
- . A idéia da lei como expressão da vontade de uma coletividade humana que decide por si mesma o que é melhor para si e como ela definirá suas relações internas. O aspecto legislado e regulado da cidade - da *polis* - servirá de modelo para a Filosofia propor o aspecto legislado, regulado e ordenado do mundo como um mundo racional.
- A política, valorizando o humano, o pensamento, a discussão, a persuasão e a decisão racional, valorizou o pensamento racional e criou condições para que surgisse o discurso ou a palavra filosófica.

Período pré-socrático ou cosmológico

- **Período pré-socrático ou cosmológico**
- Os principais filósofos pré-socráticos foram:
- ? filósofos da Escola Jônica: Tales de Mileto, Anaxímenes de Mileto, Anaximandro de Mileto e Heráclito de Éfeso;
- ? filósofos da Escola Itálica: Pitágoras de Samos, Filolau de Crotona e Árquitas de Tarento;
- ? filósofos da Escola Eleata: Parmênides de Eléia e Zenão de Eléia;
- ? filósofos da Escola da Pluralidade: Empédocles de Agrigento, Anaxágoras de Clazômena, Leucipo de Abdera e Demócrito de Abdera.

Heráclito de Éfeso:

- A Natureza
- Eterno Fluxo
- Perene Devir
- Fogo
- Movimento (Transformação)
- Guerra entre os Opostos
- Harmonia entre os contrários
- A DIALÉTICA



[Fragmento:]

- *“Este mundo, que é o mesmo para todos, nenhum dos deuses ou dos homens o fez; mas foi sempre, é e será um fogo eternamente vivo, que se ascende com medida e se apaga com medida”.*

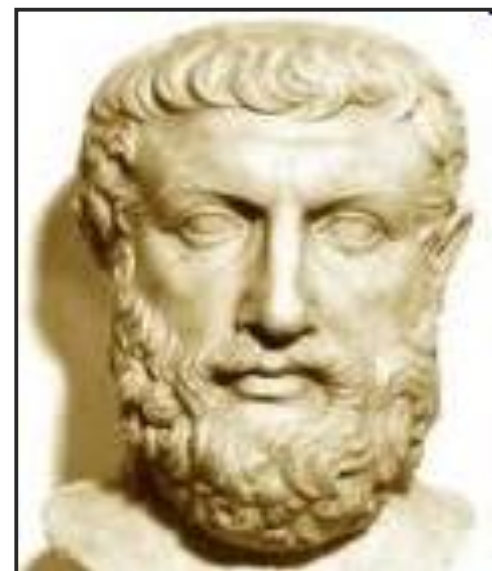
[Explicação]



- Os pré-socráticos, deixando para trás a idéia mitológica, buscavam a **arché** (princípio) que regulava o *cosmos* (universo); visto que o mundo não era mais regido pela vontade dos deuses. Para Heráclito essa *arché* era representada pelo fogo, a amostra central do movimento das coisas, pois o fogo torna o que não é, o que é. Sendo assim, ele transforma em solução o que os seus anteriores encarava como problema – a saber, a contradição. Para ele, o mundo deve ser explicado pela suas mudanças, pois o contraditório é exatamente a causa do mundo, o seu princípio (*arché*). Com essa opinião Heráclito introduz na filosofia a palavra *Logos* (razão), pois é ela que possibilita o entendimento da contradição.
- A **divergência** e a **contradição** não só produzem a unidade do mundo, mas também a sua transformação. O mundo é um **eterno devir**, como um rio; um perene movimento em direção ao **absoluto**. **Fluxo** contínuo de mudanças, o mundo é como um **fogo eterno**, sempre vivo, regido pelo **Logos**, que é diferente da falsa sabedoria.

Parmênides de Eléia: A Filosofia do ser

- Crítica aos sentidos (Via do Engano/Erro)
- O Movimento é Aparente
- (Falsas Informações) – O Não-Ser é Ser
- Valorização do Pensamento (Via da Verdade)
- Razão Demonstra que:
- O ser é e o Não-ser não é
- O Não-ser é Impossível
- METAFÍSICA



[A Imobilidade do Ser]

- Parmênides (540-450 a.C.), ao contrário de Heráclito procura eliminar tudo que é variável e contraditório. Se uma coisa existe, ela é esta coisa e não pode ser outro, muito menos o seu contrário. Uma árvore é uma árvore, o Sol é o sol, o homem é o homem, o que é, é o que é. Em outras palavras o ser é o ser ou, resumidamente, o ser é. Segue-se logicamente que o não ser não é, não pode existir, “*pois (as coisas) nem era ou é ou será outra fora o que é.*”
- Parmênides deixou um poema *Sobre a Natureza*, apresentando suas idéias filosóficas; esse se divide em três partes:
- *Proêmio*: rico em metáforas, descrevendo uma experiência de revelação do mundo;
- *A Primeira Parte*: apresenta o conteúdo principal dessa revelação mostrando o que seria a “via da verdade”
- *A Segunda Parte*: caracteriza a via da opinião.

[Questão:]

Leia atentamente o texto e assinale (V) para cada afirmação verdadeira e (F) para cada afirmação falsa.

Fragmentos 1

“Não podemos entrar duas vezes no mesmo rio porque suas águas não são as mesmas e nós não somos os mesmos.”

“O que se opõe a si mesmo está em acordo consigo mesmo; harmonia de tensões contrárias como as do arco e da lira” “Para as almas, morrer é água; para a água, morrer é terra; da terra, porém, forma-se a água e da água, a alma” “O fogo vive a morte da terra e o ar vive a morte do fogo; a água vive a morte do ar e a terra a da água”

Fragmentos 2

“é preciso que de tudo te instruas, do âmago inabalável da verdade (*aletheia*) bem redonda, e das opiniões (*dóxa*) dos mortais, em que não há fé verdadeira. (...)

*...eu te direi, e tu, recebe a palavra que ouviste,
os únicos caminhos de inquérito que são a pensar:
o primeiro, que é; e, portanto, que não é não ser,
de Persuasão é caminho, pois à verdade acompanha.
O outro, que não é; e, portanto, que é preciso não ser.
Eu te digo que este último é atalho de todo não crível,
pois nem conhecerias o que não é, nem o dirias...*

(...)

Pois o mesmo é a pensar e portanto ser.

(...)

Necessário é o dizer e pensar que o ente é; pois é ser. E nada não é. Isto eu te mando considerar”. CHAUI, Marilena. *Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles*. São Paulo: Brasiliense, 1994, pp. 66-73.

Questão:

- 1 () Os fragmentos acima exprimem o pensamento de dois dos mais importantes filósofos do chamado período pré-socrático, os primeiros atribuídos a Heráclito de Éfeso, que compreendia a *realidade* como fluxo ou devir permanente e eterno, e, os segundos, à Parmênides de Eléia, para quem a *realidade* é aquilo que permanece sempre idêntico a si mesmo e imutável.
- 2 () A tese sobre a *realidade* ou o *Ser* de Heráclito pode ser expressa, em síntese, da seguinte maneira: “O ser é (existe) e o não-ser não é (não existe)”. Já a tese de Parmênides se resumiria assim: “O não-ser é (existe) e o ser não é (não existe)”.
- 3 () Como Heráclito e Parmênides pensavam apenas por metáforas (linguagem figurada), pode-se dizer que estavam muito mais próximos dos poetas, como Homero e Hesíodo, do que dos filósofos e da busca da verdade.
- 4 () Embora a concepção do *Ser* ou da *realidade* seja para Heráclito e Parmênides bastante distinta e até mesmo oposta, é necessário reconhecer que, tanto para um quanto para outro, os sentidos e o senso comum não alcançam o verdadeiro conhecimento, mas engendram apenas a opinião (*doxa*). Para ambos, apenas o pensamento (*logos*) pode conhecer a verdade.